

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE PSICOLOGIA

DIEGO HENRIQUE COLOMBO

**SOZINHO E NÃO ACOMPANHADO: UM ESTUDO DA SOLIDÃO NA
PERSPECTIVA CONTEMPORÂNEA**

CRICIÚMA

2023

DIEGO HENRIQUE COLOMBO

**SOZINHO E NÃO ACOMPANHADO: UM ESTUDO DA SOLIDÃO NA
PERSPECTIVA CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para
obtenção do grau de psicólogo no curso de
Psicologia da Universidade do Extremo Sul
Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Maicol de Oliveira Brognoli

CRICIÚMA

2023

DIEGO HENRIQUE COLOMBO

**SOZINHO E NÃO ACOMPANHADO: UM ESTUDO DA SOLIDÃO NA
PERSPECTIVA CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Psicólogo, no curso de Psicologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Saúde e Processos Psicossociais.

Orientador: Prof Me. Maicol de Oliveira Brognoli

Criciúma 21 de novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA.

Prof. Maicol de Oliveira Brognoli - Mestre - UNESC - Orientador

Prof^ª. Beatriz Galatto Nesi - Mestra - UNESC

Prof^ª. Laís Steiner Massari - Especialista – UNESC

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, Ronaldo Colombo e Fabiana Henrique, por estarem sempre ao meu lado e por terem tornado essa jornada possível, pelo amor e carinho que moldaram a pessoa que sou hoje.

Agradeço também aos meus amigos Guilherme Gomes, João Amboni, Volnei Fernandes e Guilherme Loch, por todos esses anos de amizade, suporte nas horas difíceis e conselhos nas decisões complicadas.

Por fim, ao meu orientador, Maicol de Oliveira Brognoli, por me acompanhar neste TCC, e por fornecer todo o suporte possível, independentemente da hora, do dia e do local. Sem você, este trabalho não teria atingido essa excelência.

“A ciência nos faz entender como permanecer vivos por mais tempo, os sentimentos nos dão motivos para querer”.

Ricky Dene Gervais

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Resultados Jovens UCLA-BR.....	30
Gráfico 2 - Resultados Idosos UCLA-BR.....	31
Gráfico 3 - Perguntas UCLA-BR.....	31

SUMÁRIO

1 JUSTIFICATIVA.....	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
2.3 PERGUNTA PROBLEMA	10
2.4 METODOLOGIA	10
3 CÓPIA DA APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	14
4 REGRAS E NORMAS PARA A SUBMISSÃO DE ARTIGO DA REVISTA	17
Introdução.....	26
Referencial Teórico	27
Metodologia.....	28
Resultados	30
Análise dos Dados	32
Considerações Finais.....	37
Referências	40
APÊNDICE (S).....	43
ANEXO (S).....	47

1 JUSTIFICATIVA

A construção deste estudo tem como objetivos compreender o nível e tipos de solidão que os jovens e idosos vivenciam, a importância da identificação dos níveis de solidão, bem como a análise de suas consequências para a saúde mental e a busca por estratégias de mitigação, a fim de comparar a solidão entre esses indivíduos de faixas etárias distintas e compreender os tipos de solidão que ambos sofrem e em qual grau estão com o auxílio da escala UCLA-BR, de um roteiro de entrevista semiestruturada e um questionário sociodemográfico.

Além disso, também é o objetivo deste trabalho analisar e investigar quais fatores são contribuintes ou têm alterações significativas nesse sentimento, cada vez mais comum na sociedade contemporânea atual, e que envolve aspectos psicossociais, tecnológicos, econômicos e culturais, a fim de compreender sua complexidade e encontrar maneiras eficazes de lidar com ele, ademais de poder servir como proposta instigadora para que trabalhos futuros venham a realizar estudos mais aprofundados, pois destaca-se uma considerável escassez de constructos recentes nesta área. A expansão do conhecimento sobre esse tema é fundamental para desenvolver intervenções e políticas mais eficazes no combate à solidão, o que melhora a qualidade de vida de indivíduos de todas as idades e fortalece o bem-estar social.

A globalização e a mudança nas estruturas familiares têm contribuído para a fragmentação das redes de apoio social, especialmente para os jovens. A migração e a mobilidade geográfica podem levar a um enfraquecimento das conexões com a família e os amigos (Bauman, 2007). Essa falta de conexão e apoio social pode aumentar a vulnerabilidade dos jovens à solidão e ao isolamento.

Por outro lado, os idosos também enfrentam desafios únicos na sociedade contemporânea. O envelhecimento da população é uma tendência global que traz preocupações quanto à qualidade de vida e ao bem-estar dos idosos (United Nations, 2019). A perda de entes queridos, a aposentadoria e as mudanças na saúde física e cognitiva são fatores que podem contribuir para o aumento da solidão entre os idosos (Hawkey; Cacioppo, 2010).

Na sociedade pós-moderna, a tecnologia, criada pela mente humana, domina, e as relações virtuais são cada vez mais comuns em um mundo conectado no ciberespaço, o que altera a maneira como as pessoas agem e pensam, conforme destacado por Rodrigues (2003).

Nas palavras de Mendonça (2011), o aumento excessivo da conexão está elevando a

taxa de solidão, já que as pessoas estão se conectando mais, porém se sentindo cada vez mais solitárias. Essa situação resulta em uma diminuição das relações sociais e reais. É importante ressaltar que em países desenvolvidos, quatro em cada dez indivíduos podem estar enfrentando a solidão, o que pode ter efeitos devastadores em sua saúde.

Diante disso, é crucial que sejam desenvolvidas estratégias e intervenções para abordar a solidão entre os jovens. A promoção de habilidades socioemocionais, o incentivo à participação em atividades extracurriculares e o estímulo à formação de relações interpessoais saudáveis podem ajudar a melhorar o bem-estar dos jovens e reduzir os sentimentos de solidão (Wanget *al.*, 2018).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender o nível e os tipos de solidão vivenciados por jovens e idosos na cidade de Criciúma/SC.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o nível de solidão em jovens e idosos utilizando a Escala UCLA-BR e a entrevista semiestruturada;
- Conhecer a causa e as possíveis consequências da solidão entre o público alvo;
- Investigar, enquanto fatores contribuintes para a solidão, as mudanças nas relações sociais, a idade, o lazer e o uso excessivo das redes sociais.

2.3 PERGUNTA PROBLEMA

Qual o nível e os tipos de solidão vivenciados pelos jovens e idosos na sociedade contemporânea?

2.4 METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo descritivo e exploratório, utilizando uma abordagem qualitativa e estudo de caso. Segundo Minayo (2010), a abordagem qualitativa se concentra em aspectos não quantificáveis, englobando os significados, motivações, aspirações, crenças e valores dos fenômenos, que não podem ser reduzidos a variáveis mensuráveis.

A pesquisa descritiva, por sua vez, permitirá a descrição dos fenômenos e características da população, facilitando a identificação das relações entre as variáveis. Este tipo de pesquisa tem como objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças da população sobre um fenômeno específico (Gil, 2017). Já o estudo exploratório, terá como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema em questão, a fim de torná-lo mais evidente ou construir hipóteses. Seu planejamento é bastante flexível, permitindo considerar diversos aspectos dos fenômenos estudados (Gil, 2017).

Os estudos de caso têm a capacidade de fornecer uma compreensão mais profunda e ampla de fenômenos sociais complexos em comparação a outros métodos de pesquisa. Eles permitem que os pesquisadores visualizem as complexidades do mundo real que são frequentemente negligenciadas em abordagens quantitativas mais generalistas (George; Bennett, 2005).

O estudo foi realizado na Universidade do extremo Sul Catarinense - UNESC e no centro de convivência da terceira idade ambas localizada na cidade de Criciúma, Santa Catarina, no total foram entrevistadas 20 pessoas, sendo 10 Jovens de 18 a 25 anos de idade e 10 idosos com idade superior a 60 anos. Os Critérios de Inclusão foram: Serem residentes do município de Criciúma/SC; jovens de ambos os sexos com idade entre 18 e 25 anos; idosos de ambos os sexos com idade igual ou superior a 60 anos que não estejam em instituições de longa permanência; aceitar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do Comitê de Ética/Plataforma Brasil. Excluiu-se desta pesquisa os participantes que não se enquadraram em ambos os critérios de inclusão.

Como instrumento para a coleta de dados, foi empregado a técnica Bola de Neve onde participantes iniciais vão indicando novos participante sucessivamente, até o ponto de saturação sem informações relevantes e adicionais. Baseia-se em uma forma de amostra não probabilística usando cadeias de referência (Baldin; Munhoz, 2011). Para uma maior compreensão do universo estudado, os primeiros participantes (as sementes) devem ter conhecimento sobre a comunidade a ser estudada (Goodman, 1961). Para este intento, foi contatada a Secretaria de Assistência Social do Município de Criciúma/SC, promovendo uma explanação da proposta de pesquisa no município e a formalização da Carta de Aceite para o estudo. Seguido esse passo inicial, o pesquisador já possuía indicação para os primeiros participantes que desencadearam o processo. O contato inicial foi realizado por telefone, e em caso de aceite favorável e disponibilidade, marcou-se o contato presencial. Posteriormente, se realizou a apresentação, leitura na íntegra e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando-se o direito ao sigilo, privacidade e a recusa de participação a qualquer momento.

Os procedimentos se configuraram da seguinte forma: aplicação de umquestionáriosociodemográfico que contem perguntas relacionadas a gênero, idade, estado civil, escolaridade, situação empregatícia, uso de medicação, diagnóstico de doenças e se realiza acompanhamento psicológico. Utilizou-se da Escala Brasileira de solidão - UCLA-BR, desenvolvida na Universidade da Califórnia, Los Angeles, por Russel, Replau e Ferguson em 1978 para avaliar os sentimentos subjetivos de solidão e isolamento social. A versão original

da escala foi criada nesse mesmo ano e, desde então, houve dois estudos adicionais de revisão e refinamento metodológico para aprimorar a medição da solidão por meio dessa escala. A escala UCLA Loneliness Scale original foi revisada e adaptada para a população portuguesa por Neto (1989). Na versão portuguesa, a escala mostrou uma boa consistência interna e validade concorrente. A validade externa também foi confirmada por meio de correlações entre a solidão e outros estados emocionais, o que indica uma boa adequação (Neto, 1989). Oliveira e Barroso (2020, p. 150) com estudos mais recentes, apontam também que a:

Escala Brasileira de Solidão UCLA (UCLA-BR) [...] validada para o contexto brasileiro por Barroso, Andrade, Midgett e Carvalho (2016), contém 20 afirmações, com respostas em escala tipo likert de quatro pontos, indo de 1 (nunca) a 4 (frequentemente). O total de pontos é de até 60, sendo: 0 a 22 pontos, indicativo de solidão mínima; 23 a 35 pontos, solidão leve; 36 a 47 pontos, solidão moderada; e 48 a 60 pontos, solidão intensa.

Também se valeu de um roteiro de entrevista semiestruturada. A entrevista semiestruturada é uma técnica de pesquisa que consiste em questionamentos fundamentais baseados em teorias e hipóteses pertinentes ao tema da pesquisa. Tais perguntas podem resultar em novas hipóteses a partir das respostas dos entrevistados. O foco principal é estabelecido pelo entrevistador-investigador. Desta maneira, a pesquisa torna-se mais flexível, sem imposição de opções de respostas para o entrevistado, assim, trazendo respostas mais autênticas e exatas (Triviños, 1987). A entrevista semiestruturada:

Favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade tanto dentro da situação específica, como de situações de dimensões maiores [...] além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (Triviños, 1987, p. 152).

As entrevistas foram gravadas através do gravador do celular mediante o aceite favorável mediado pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A entrevista semiestruturada conteve 10 perguntas.

A análise de dados ocorreu com base no resultado fornecido pelo questionário sociodemográfico, pela escala UCLA-BR e também pelas respostas obtidas pela entrevista semiestruturada. De acordo do Minayo (2006), a entrevista como técnica privilegiada de comunicação, constitui-se na conversa a dois ou com vários interlocutores realizada com o propósito de construir informações pertinentes para a pesquisa. Para Gaskell (2002), a entrevista qualitativa é considerada como semiestruturada, distinguindo-se, por um lado, das pesquisas altamente estruturadas e, por outro, das conversas contínuas menos estruturadas da

observação participante. O autor argumenta que a entrevista qualitativa pode ter vários objetivos, como fornecer uma descrição minuciosa de um determinado contexto social, servir como base para a construção de um referencial teórico para futuras pesquisas, fornecer dados para testar expectativas e hipóteses que foram desenvolvidas fora de uma perspectiva teórica específica e aprimorar a qualidade do desenho e interpretação de um levantamento de dados.

Gráficos foram utilizados com o objetivo de elucidar elementos significativos da estrutura e dos padrões de dados e respostas. Contudo, para este estudo, a Análise de Conteúdo de Bardin norteou a análise e discussão dos dados.

A análise de conteúdo é uma técnica de análise de comunicações que tem como objetivo descobrir elementos significativos, estruturas e/ou padrões no conteúdo das mensagens. Esses elementos podem ser usados para fazer inferências sobre a comunicação em si, como as atitudes e crenças dos emissores, bem como os efeitos que a mensagem pode ter sobre o público. A análise de conteúdo é uma técnica altamente sistemática e objetiva, que envolve a codificação e categorização de unidades de texto ou outras formas de comunicação. Por meio desse processo, o analista pode descobrir temas, padrões e relações entre as unidades de texto, bem como quantificar essas descobertas por meio de estatísticas. A análise de conteúdo é frequentemente usada em pesquisas de ciências sociais e em outros campos, como marketing e psicologia (Bardin, 1977, p. 152).

A literatura deixa claro a importância da técnica de análise de conteúdo nas etapas de uma pesquisa, não só para a compreensão do objeto de estudo, mas permitindo um entendimento mais profundo e detalhado dos dados gerando novos conhecimentos e perspectivas sobre o objeto de estudo. Logo, possui relevância significativa, pois permite a descrição, interpretação e compreensão do objeto de estudo, que é crucial para o estabelecimento de uma base sólida e fundamentada para a pesquisa. Dessa maneira, a técnica contribui diretamente para a construção de um estudo qualitativo com embasamento teórico consistente.

Vale elucidar que o projeto de pesquisa deste estudo passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) para ser avaliado, seguindo todas as normas estabelecidas na Resolução nº 466/2012 do CONEP - Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa somente foi iniciada após a concordância dos participantes, obtida através do TCLE. Os indivíduos envolvidos foram informados sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, potenciais benefícios e riscos, além de qualquer possível desconforto que pudessem vir a experimentar, considerando sua capacidade de compreensão e respeitando suas particularidades.

3 CÓPIA DA APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE DO EXTREMO
SUL CATARINENSE - UNESC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SOZINHO E NÃO ACOMPANHADO: UM ESTUDO DA SOLIDÃO NA PERSPECTIVA CONTEMPORÂNEA

Pesquisador: MAICOL DE OLIVEIRA BROGNOLI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 69684323.0.0000.0119

Instituição Proponente: Universidade do Extremo Sul Catarinense

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.205.884

Apresentação do Projeto:

Versão 2

A solidão é um sentimento que carregamos no nosso interior e tendemos a sentir ela em momentos que estamos sem companhia, apoio ou conexão emocional; uma experiência angustiante, que foi vivenciada por muitos especialmente em tempos de pandemia (COVID-19), onde ganhou destaque.

Entretanto, a solidão não é somente o isolamento social, pode-se nos dias de hoje, estar rodeado de amigos e o vazio emocional permanecer. Da

mesma forma, o ser humano pode estar conectado com colegas nas redes sociais e não conseguir conversar com eles. Neste sentido, o presente

trabalho visará compreender a solidão de jovens e idosos no município de Criciúma – SC. Outrossim, partindo de uma visão contemporânea, buscarse-á medir o nível de solidão, seus motivos e efeitos correlacionando-os com os tipos de solidão que mais afetam os jovens e idosos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com coleta de dados a partir da escala Brasileira de solidão (UCLA-BR) e

Continuação do Parecer: 6.205.884

com um roteiro de entrevista semiestruturada.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender o nível e os tipos de solidão vivenciados por jovens e idosos na cidade de Criciúma/SC.

Objetivo Secundário:

Identificar o nível de solidão em jovens e idosos utilizando a Escala UCLA-BR e a entrevista semiestruturada; Conhecer a causa e as possíveis consequências da solidão entre o público alvo; Investigar enquanto fatores contribuintes para a solidão, as mudanças nas relações sociais, à idade, lazer e o uso excessivo das redes sociais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Estão adequados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A temática proposta é relevante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram detalhadas as informações quanto à metodologia de coleta dos dados no TCLE, além de que foi adicionada a carta de aceite da instituição que participará da pesquisa. O TALE não precisou ser adicionado visto que foi alterada a faixa etária para indivíduos com 18 anos ou mais. Foi esclarecido que não haverá participação de idosos em instituições de longa permanência. No entanto, as datas de análise pelo CEP não estão alteradas no projeto e nem na plataforma.

Recomendações:

A temática proposta é relevante. Todavia, destacam-se as adequações a serem realizadas, conforme abaixo: 1) Alterar as datas no projeto e na Plataforma Brasil. 2) Conferir cronograma para atualização das datas relativas à realização da pesquisa no projeto completo, no TCLE e na Plataforma Brasil.

A partir desse momento o CEP passa a ser corresponsável, em termos éticos, do seu projeto de pesquisa – vide artigo X.3.9. da Resolução 466 de 12/12/2012.

Fique atento(a) para as suas obrigações junto a este CEP ao longo da realização da sua pesquisa. Tenha em mente a Resolução CNS 466 de 12/12/2012, a Norma Operacional CNS 001/2013 e o

Continuação do Parecer: 6.205.884

Capítulo III da Resolução CNS 251/1997.

Lembre-se que:

1. No prazo máximo de 6 meses, a contar da emissão deste parecer consubstanciado, deverá ser enviado um relatório parcial a este CEP (via NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil) referindo em que fase do projeto a pesquisa se encontra. Um novo relatório parcial deverá ser enviado a cada 6 meses, até que seja enviado o relatório final.
2. Qualquer alteração que ocorra no decorrer da execução do seu projeto e que não tenha sido prevista deve ser imediatamente comunicada ao CEP por meio de EMENDA, na Plataforma Brasil. O não cumprimento desta determinação acarretará na suspensão ética do seu projeto.
3. Ao final da pesquisa deverá ser encaminhado o relatório final por meio de NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil. Deverá ser anexado comprovação de publicização dos resultados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A temática proposta é relevante. Todavia, destacam-se as adequações a serem realizadas, conforme abaixo: 1) Alterar as datas no projeto e na Plataforma Brasil. 2) Conferir cronograma para atualização das datas relativas à realização da pesquisa no projeto completo e na Plataforma Brasil.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2142027.pdf	01/07/2023 00:07:32		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCCIModificado.pdf	20/06/2023 15:01:24	MAICOL DE OLIVEIRA BROGNOLI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEModificado.pdf	20/06/2023 15:00:12	MAICOL DE OLIVEIRA BROGNOLI	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	16/05/2023 23:17:53	MAICOL DE OLIVEIRA BROGNOLI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	16/05/2023 13:14:02	MAICOL DE OLIVEIRA BROGNOLI	Aceito

UNIVERSIDADE DO EXTREMO
SUL CATARINENSE - UNESC



Continuação do Parecer: 6.205.884

Declaração de Instituição e Infraestrutura	CartadeAceite.pdf	16/05/2023 13:12:04	MAICOL DE OLIVEIRA BROGNOLI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	16/05/2023 13:08:23	MAICOL DE OLIVEIRA BROGNOLI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CRICIUMA, 28 de Julho de 2023

Assinado por:
Marco Antônio da Silva
(Coordenador(a))

4 REGRAS E NORMAS PARA A SUBMISSÃO DE ARTIGO DA REVISTA



Diretrizes para Autores

Instruções para preparação e submissão dos manuscritos

Essas instruções visam orientar os autores sobre as normas adotadas pela ID on line. Revista de psicologia para avaliação (gratuita) de artigos e o processo de publicação. As referidas instruções baseiam-se nas Normas para Manuscritos Submetidos a Revistas científicas de uma maneira geral no estilo ABNT. Todo o conteúdo do trabalho submetido é de responsabilidade do autor.

Missão da Revista

Divulgar resultados de pesquisas em Psicologia e áreas afins, que contribuam para o avanço do conhecimento científico e para a prática profissional.

Política editorial

ID on line. Revista de psicologia publica prioritariamente artigos originais destinados à divulgação de resultados de pesquisas recentes.

Além disso, se prestará também a publicação de edições especiais, os quais obedecem ao mesmo rigor na seleção dos artigos, que são avaliados pelo sistema de avaliação por pares duplo-cego.

Os artigos devem destinar-se exclusivamente à Revista, não sendo permitida sua apresentação simultânea a outro periódico, quer na íntegra ou parcialmente. A *ID on line* Revista de psicologia tem como exigência a originalidade e caráter inédito dos artigos.

Cobertura temática

Revista Multidisciplinar, publicando prioritariamente em psicologia e áreas afins.

Público alvo

Pesquisadores de uma maneira geral, estudantes de graduação e pós-graduação, Psicólogos e profissionais de saúde.

Categorias de artigos aceitos para avaliação

Artigos originais

São contribuições destinadas a divulgar resultados de pesquisa original e inédita, que possam ser replicados e/ou generalizados.

São também considerados artigos originais as formulações discursivas de efeito teorizante e as pesquisas de metodologia qualitativa, de modo geral.

Artigos de Revisão

Utiliza método de pesquisa conduzido por meio da síntese de resultados de estudos originais, quantitativos ou qualitativos. Objetiva responder uma pergunta específica e de relevância para a Ciência, nas áreas cobertas pela Revista. Descreve com pormenores o processo de busca dos estudos originais, os critérios utilizados para a seleção daqueles que foram incluídos na revisão e os procedimentos empregados na síntese dos resultados obtidos pelos estudos revisados.

Em média, os artigos submetidos são publicados em 12 semanas após a data de submissão.

*Ademais de artigos originais e revisão, a *ID on line*. Revista de psicologia também recebe submissões nas seguintes seções:

Comment, Carta ao Editor, Resenha, Relato de Caso, Estudo de Caso, Relato de Experiência e Comunicação Breve.

Estrutura do artigo

Embora se respeite a criatividade e estilo dos autores na opção pelo formato do artigo, sua estrutura é a convencional, contendo introdução, métodos, resultados, discussão e conclusão, com destaque às contribuições do estudo para o avanço do conhecimento na área da Psicologia e afins.

A Introdução deve ser breve, definir claramente o problema estudado, destacando sua importância e as lacunas do conhecimento. Incluir referências atualizadas e de abrangência nacional e internacional.

Os Métodos empregados, a população estudada, a fonte de dados e os critérios de seleção devem ser descritos de forma objetiva e completa.

Os Resultados devem estar limitados somente a descrever os resultados encontrados sem incluir interpretações ou comparações. O texto complementa e não repete o que está descrito em tabelas e figuras. Para artigos quantitativos é necessário apresentar os resultados separados da discussão.

A Discussão enfatiza os aspectos novos e importantes do estudo e as conclusões que advêm deles. Não repetir em detalhes os dados ou outras informações inseridos nas seções: Introdução ou Resultados. Para os estudos experimentais, é útil começar a discussão com breve resumo dos principais achados, depois explorar possíveis mecanismos ou explicações para esses resultados, comparar e contrastar os resultados com outros estudos relevantes. A Conclusão deve responder aos objetivos do estudo, restringindo-se aos dados encontrados. Evitar afirmações sobre benefícios econômicos e custos, a não ser que o artigo contenha os dados e análise econômica apropriada.

Autoria

O conceito de autoria adotado pela Revista está baseado na contribuição substancial de cada uma das pessoas listadas como autores (limitada a seis), no que se refere, sobretudo, à concepção e planejamento do projeto de pesquisa, obtenção ou análise e interpretação dos dados, redação e revisão crítica. Excepcionalmente, em estudos multicêntricos será examinada a possibilidade de inclusão de mais do que seis autores, considerando as justificativas

apresentadas pelos mesmos.

Não se justifica a inclusão de nomes de autores cuja contribuição não se enquadre nos critérios acima, podendo, nesse caso, figurar na seção Agradecimentos.

Os conceitos emitidos nos artigos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião dos Editores e do Conselho Editorial.

Publicação

Os artigos são publicados em português, podendo receber artigos em inglês e espanhol, desde que comprovada a tradução por um expert ou empresa especializada neste procedimento.

Submissão

No ato da submissão, o artigo deverá ser encaminhado à revista em um idioma (português ou inglês ou espanhol) e, em caso de aprovação, a tradução deverá ser providenciada para que os avaliadores possam decidir sobre o mesmo. O custo financeiro é de responsabilidade dos autores.

A submissão de artigos é realizada somente no sistema on line no endereço da revista.

No momento da submissão o autor deverá anexar no sistema:

- checklist preenchido
- arquivo do artigo
- aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa ou declaração informando que a pesquisa não envolveu sujeitos humanos.

O checklist é fundamental para auxiliar o autor no preparo do artigo de acordo com as normas da ID on line. Revista de psicologia.

A revista efetuará a conferência do artigo e da documentação e, se houver alguma pendência, solicitará correção. Caso a solicitação de adequação não seja atendida, a submissão poderá ser cancelada automaticamente.

Versão, tradução e correção gramatical

Todos os artigos são publicados em português. Após a aprovação dos artigos pelo Conselho de Editores os mesmos são encaminhados para correção gramatical e

versão/tradução para o outro idioma, quando for esse o caso.

Erratas

As solicitações de correção deverão ser encaminhadas no prazo máximo de 30 dias após a publicação do artigo.

Preparo dos manuscritos

- Título (conciso em até 15 palavras, porém, informativo, excluindo localização geográfica da pesquisa e abreviações);

- Nome do(s) autor(es) por extenso, categoria profissional, maior título universitário, nome da unidade e instituição aos quais o estudo deve ser atribuído, endereço eletrônico, cidade, estado e país;

- Nome, endereço postal, e-mail, os números de telefone/fax do autor responsável por qualquer correspondência sobre o artigo;

- Fonte(s) de apoio na forma de financiamentos, equipamentos e fármacos, ou todos esses;

- Agradecimentos - nome de colaboradores cuja contribuição não se enquadre nos critérios de autoria, adotados pela Revista, ou lista de autores que ultrapassaram os nomes indicados abaixo do título;

- Consultoria científica;

- Revisão crítica da proposta do estudo

- Auxílio e/ou colaboração na coleta de dados;

- Assistência aos sujeitos da pesquisa;

- Revisão gramatical;

- Apoio técnico na pesquisa;

- Vinculação do artigo a dissertação e tese, informando os títulos em português, inglês e espanhol e a instituição responsável em que foi obtida;

- O resumo deverá conter até 150 palavras, incluindo o objetivo da pesquisa, procedimentos básicos (seleção dos sujeitos, métodos de observação e analíticos, principais resultados) e as conclusões;

- Incluir de 3 a 6 descritores que auxiliarão na indexação dos artigos.

Arquivo do artigo

O arquivo do artigo também deverá apresentar, na primeira página, o título, o resumo e os descritores, nessa sequência, no idioma português.

Não utilizar abreviações no título e no resumo. Os termos por extenso, aos quais as abreviações correspondem, devem preceder sua primeira utilização no texto, a menos que sejam unidades de medidas padronizadas.

Documentação obrigatória

No ato da submissão dos artigos deverão ser anexados no sistema on line a cópia da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa ou Declaração de que a pesquisa não envolveu sujeitos humanos, em formato PDF, com tamanho máximo de 1Megabyte cada um, e o arquivo do artigo a ser avaliado (em formato .doc).

Formatação obrigatória

- Papel A4 (210 x 297mm);
- Margens de 2,5cm em cada um dos lados;
- Letra Times New Roman 12;
- Espaçamento 1,5 em todo o arquivo;
- As tabelas devem ser elaboradas utilizando a ferramenta do word e estarem inseridas no texto, numeradas consecutivamente com algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto e não utilizar traços internos horizontais ou verticais. Recomenda-se que o título seja breve e inclua apenas os dados imprescindíveis, a localização e ano, evitando-se que sejam muito longos, com dados dispersos e de valor não representativo. As notas explicativas devem ser colocadas no rodapé das tabelas e não no cabeçalho ou título;
- Figuras (compreende os desenhos, gráficos, fotos, quadros, etc.) devem ser desenhadas, elaboradas e/ou fotografadas por profissionais, em preto e branco. Em caso de uso de fotos os sujeitos não podem ser identificados ou então possuir permissão, por escrito, para fins de divulgação científica. Devem ser numeradas consecutivamente com algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Serão aceitas desde que não repitam dados contidos em tabelas. Nas legendas das figuras, os símbolos, flechas, números, letras e outros

sinais devem ser identificados e seu significado esclarecido. As abreviações não padronizadas devem ser explicadas em notas de rodapé, utilizando os seguintes símbolos, em sequência:

*, †, ‡, §, ||, ¶, **, ††, ‡‡;

- Ilustrações devem ser identificadas como figuras e estarem suficientemente claras para permitir sua reprodução em 7,2cm (largura da coluna do texto) ou 15cm (largura da página). Para ilustrações extraídas de outros trabalhos, previamente publicados, os autores devem providenciar permissão, por escrito, para a reprodução das mesmas. Essas autorizações devem acompanhar os artigos submetidos à publicação;

- Tabelas, figuras, ilustrações e quadros devem ser limitados a 5, no conjunto;

- Utilize somente abreviações padronizadas internacionalmente;

- Notas de rodapé: deverão ser indicadas por asteriscos, iniciadas a cada página e restritas ao mínimo indispensável;

- O número máximo de páginas inclui o artigo completo, com os títulos, resumos e descritores, as ilustrações, gráficos, tabelas, fotos e referências;

- Artigos originais em até 17 páginas. Recomenda-se que o número de referências limite-se a 25. Sugere-se incluir aquelas estritamente pertinentes à problemática abordada, atualizadas, de abrangência nacional e internacional e evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação;

- Artigos de revisão em até 20 páginas. Sugere-se incluir referências estritamente pertinentes à problemática abordada, atualizadas, de abrangência nacional e internacional e evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação;

- Depoimentos dos sujeitos deverão ser apresentados em itálico, letra Times New Roman, tamanho 10, na sequência do texto. Ex.: a sociedade está cada vez mais violenta (sujeito 1);

- Citações *ipsis litteris* usar apenas aspas, na sequência do texto;

- Referências – de acordo com normativas da ABNT.

Modelo de referências

Referências: Os autores são responsáveis pela exatidão das referências citadas no texto. As referências deverão seguir as normas da ABNT NBR 6023/2002 (Quando houver mais de três autores, apresentar o primeiro nome, seguido de “et al.”). Ao final do trabalho, as referências devem ser apresentadas e ordenadas alfabeticamente pelo sobrenome de todos autores. Conforme exemplos:

Livro:

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Capítulo de Livro:

CASTRO, E. D.; LIMA, E. M. F. A.; BRUNELLO, M. I. B. Atividades humanas e terapia ocupacional. In\): DE CARLO, M. M. P.; BARTALOTTI, C. C. *Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus, 2001. p. 41-59.

Artigo de Periódico:

LOPES, R. E. Terapia ocupacional em São Paulo: um percurso singular e geral. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 12, n. 2, p. 75-88, 2004.

Tese:

MEDEIROS, M. H. R. *A reforma da atenção ao doente mental em Campinas: um espaço para a terapia ocupacional*. 2004. 202 f. Tese (Doutorado em Saúde Mental)–Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2004.

Documentos Eletrônicos:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades@: São Carlos. Disponível em: . Acesso em: 21 jun. 2008.

5 ARTIGO

Sozinho e não acompanhado: Um estudo da solidão na perspectiva contemporânea

Diego Henrique Colombo

Maicol de Oliveira Brognoli

Resumo: A solidão é um sentimento que carregamos no nosso interior e tendemos a senti-la em momentos que estamos sem companhia, apoio ou conexão emocional, sendo desafiadora de identificar na contemporaneidade. Este trabalho visou a compreensão da solidão em jovens (18-25 anos) e idosos (acima de 60 anos) em Criciúma, SC. Utilizando a Escala Brasileira de Solidão (UCLA-BR), entrevistas e questionários sociodemográficos, os resultados indicaram maior solidão entre os jovens, associada ao uso de telas e redes sociais, e à dificuldade na formação de amizades significativas. Já os idosos experimentaram uma solidão mais centrada na família, ligada ao sentimento de abandono e à busca de conforto em outros grupos e na religião. A pesquisa identificou níveis e tipos variados de solidão, destacando a complexidade do fenômeno em diferentes grupos etários. Compreender essas nuances é fundamental para lidar com a solidão de maneira eficaz e desenvolver estratégias para promover o bem-estar social e emocional.

Palavras-chave: Solidão, Psicologia, tecnologia, uso de telas.

Alone and unaccompanied: A study of loneliness from a contemporary perspective

Abstract: Loneliness is a feeling that we carry inside and we tend to feel it in moments when we are without company, support or emotional connection, making it challenging to identify in contemporary times. This work aimed to understand loneliness in young people (18-25 years old) and elderly people (over 60 years old) in Criciúma, SC. Using the Brazilian Loneliness Scale (UCLA-BR), interviews and sociodemographic questionnaires, the results indicated greater loneliness among young people, associated with the use of screens and social networks, and the difficulty in forming meaningful friendships. The

elderly experienced a more family-centered loneliness, linked to the feeling of abandonment and the search for comfort in other groups and religion. The research identified varying levels and types of loneliness, highlighting the complexity of the phenomenon in different age groups. Understanding these nuances is critical to dealing with loneliness effectively and developing strategies to promote social and emotional well-being.

Keywords: loneliness, psychology, technology, Use of screens.

Introdução

Na psicologia, são identificadas diversas situações que causam solidão: a que surge a partir do próprio poder, a que decorre da riqueza, a resultante do trabalho fragmentado, a das crianças cujos pais não são afetuosos, a dos idosos rejeitados com suas memórias e muitas vezes abandonados, a do jovem perante as redes sociais, a que vem da doença mental, a dos pacientes hospitalizados, a do cidadão que deixou sua família para trabalhar na cidade grande, a dos marginalizados, a resultante da ideia da morte etc. Apenas a presença ativa de outro ser humano pode dar sentido ao vazio da solidão.

Com o avanço da tecnologia cada vez mais cedo, crianças têm acesso a smartphones e a conexões ilimitadas com qualquer tipo de conteúdo. Crianças com vídeos no youtube para distração dando um tempo a seus pais e adolescentes nas redes sociais com dezenas ou centenas de seguidores são exemplos deste cenário, porém categorizado por relações superficiais.

Com a introdução dessas tecnologias, as mudanças nos padrões sociais foram ainda mais significativas, circunstância que altera as relações interpessoais e a forma como as pessoas se enxergam. De acordo com Bauman (2004), a sociedade atual, marcada pela modernidade líquida, vive em um mundo cheio de sinais confusos, suscetível a mudanças rápidas e imprevisíveis, o que pode ser fatal para a capacidade de amar, seja esse amor direcionado a outras pessoas, ou a si mesmo. Bauman (2004) cita que a modernidade líquida é caracterizada por uma misteriosa fragilidade dos laços humanos.

Na contemporaneidade, vivenciamos um momento em que o individualismo é predominante. As pessoas são consideradas como entidades separadas, e a importância das relações interpessoais é pouco valorizada, o que tem gerado um crescente afastamento entre os indivíduos. Essa realidade tem causado um intenso sofrimento psicológico nos seres

humanos, o que resulta em um colapso dos relacionamentos na era pós-moderna e ocasiona solidão, depressão, relações prejudiciais, diversos tipos de dependência, ansiedade e estresse. A falta de importância dada ao contato humano tem levado ao isolamento, à alienação e ao narcisismo característico dos dias modernos, conforme enfatizado por Hycner (1995).

Referencial Teórico

A experiência de solidão é afetada de maneira distinta para jovens e idosos na sociedade contemporânea devido às características peculiares que emergem com o progresso tecnológico, a globalização e as mudanças rápidas nas estruturas familiares. Essas mudanças têm implicações profundas na vida de ambos os grupos etários, influenciando como eles enfrentam os desafios que surgem.

A evolução tecnológica tem desempenhado um papel crucial na transformação das dinâmicas sociais e na maneira como as pessoas se relacionam umas com as outras (Arndcaddigan, 2011). Com a proliferação das mídias sociais e a crescente dependência de dispositivos eletrônicos, os jovens inserem cada vez mais em um mundo virtual. Esse mergulho constante na esfera digital pode resultar em um aumento da solidão, uma vez que as interações presenciais são substituídas por comunicações mediadas pela tecnologia (Cacioppo; Cacioppo, 2018).

Em contrapartida, os indivíduos mais velhos também encaram desafios singulares na sociedade contemporânea. O fenômeno do envelhecimento populacional é uma tendência mundial que gera preocupações a respeito da qualidade de vida e do bem-estar dos idosos (United nations, 2019). A perda de entes queridos, a transição para a aposentadoria e as alterações na saúde física e cognitiva são elementos que podem contribuir para o aumento da solidão entre a população idosa (Hawkley; Cacioppo, 2010).

A solidão tem sido extensivamente investigada devido às suas múltiplas implicações prejudiciais para a saúde mental e física. Essas repercussões abrangem uma variedade de aspectos da vida do indivíduo, desde o seu bem-estar emocional até a sua habilidade de se relacionar com os outros (Cacioppo et al., 2015). Já a solidão é um estado em que o indivíduo escolhe conscientemente passar tempo sozinho, desfrutando da introspecção e do autoconhecimento (Larson, 1997). A solidão pode ser benéfica para o bem-estar psicológico, e proporciona oportunidades para reflexão, relaxamento e desenvolvimento

pessoal. Além disso, a solidão voluntária pode melhorar a criatividade, a empatia e a tomada de decisões (Coplan et al., 2018).

Embora solidão e solidão sejam conceitos distintos, é importante notar que a experiência de solidão pode levar à solidão quando o indivíduo deseja conexões sociais e não consegue estabelecê-las (Weiss, 1973). Portanto, é essencial equilibrar os momentos de solidão com interações sociais saudáveis e significativas para promover o bem-estar e a satisfação emocional (Baumeister; Leary, 1995).

A saúde psicológica sofre um impacto substancial em decorrência da solidão. Estudos evidenciam que a solidão está correlacionada a um aumento significativo no risco de desenvolver depressão e ansiedade (Cacioppo Et Al., 2006; Hawkey; Cacioppo, 2010). Adicionalmente, a solidão pode induzir sentimentos de desesperança, redução da autoestima e percepções desfavoráveis de si próprio (Qualter et al., 2015).

As redes sociais desempenham um papel ambivalente no contexto da solidão na sociedade contemporânea. De um lado, essas plataformas proporcionam oportunidades para conectar pessoas, oferecer apoio social e compartilhar experiências (Valkenburg; Peter, 2007). Entretanto, o uso das mídias sociais também acarreta desafios e dilemas que podem resultar em sentimentos de isolamento e solidão (Primack et al., 2017).

Uma das problemáticas das mídias sociais é a superfície das relações. As interações online tendem a ser menos profundas e menos significativas do que as interações presenciais, o que pode dificultar o estabelecimento de conexões emocionais e a satisfação das necessidades sociais (Arnd-caddigan, 2011). Além disso, o excesso de comunicação e a escassez de momentos para reflexão e autoanálise podem levar à "fadiga social" (Konrath et al., 2011).

A solidão é um problema complexo e multifacetado que afeta negativamente a saúde mental, a saúde física e a qualidade das relações interpessoais, desse modo, mais estudos referente a esse tema e campo são importantes para desenvolver estratégias e intervenções eficazes para prevenir e reduzir a solidão e seus impactos negativos.

Metodologia

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo descritivo e exploratório, utilizando uma abordagem qualitativa e estudo de caso. O estudo foi realizado na Universidade do extremo Sul Catarinense - UNESC e no centro de convivência da terceira idade ambas localizadas na cidade de Criciúma, Santa Catarina. No total foram entrevistadas

20 pessoas, sendo 10 Jovens de 18 a 25 anos e 10 idosos com idade superior a 60 anos. Os Critérios de Inclusão foram: Serem residentes do município de Criciúma/SC; jovens de ambos os sexos com idade entre 18 e 25 anos; idosos de ambos os sexos com idade igual ou superior a 60 anos que não estejam em instituições de longa permanência; aceitar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do Comitê de Ética/Plataforma Brasil. Excluiu-se desta pesquisa os participantes que não se enquadraram em ambos os critérios de inclusão.

Como instrumento para a coleta de dados, foi empregado a técnica Bola de Neve onde participantes iniciais vão indicando novos participante sucessivamente, até o ponto de saturação sem informações relevantes e adicionais. Baseia-se em uma forma de amostra não probabilística usando cadeias de referência (Baldin; Munhoz, 2011).

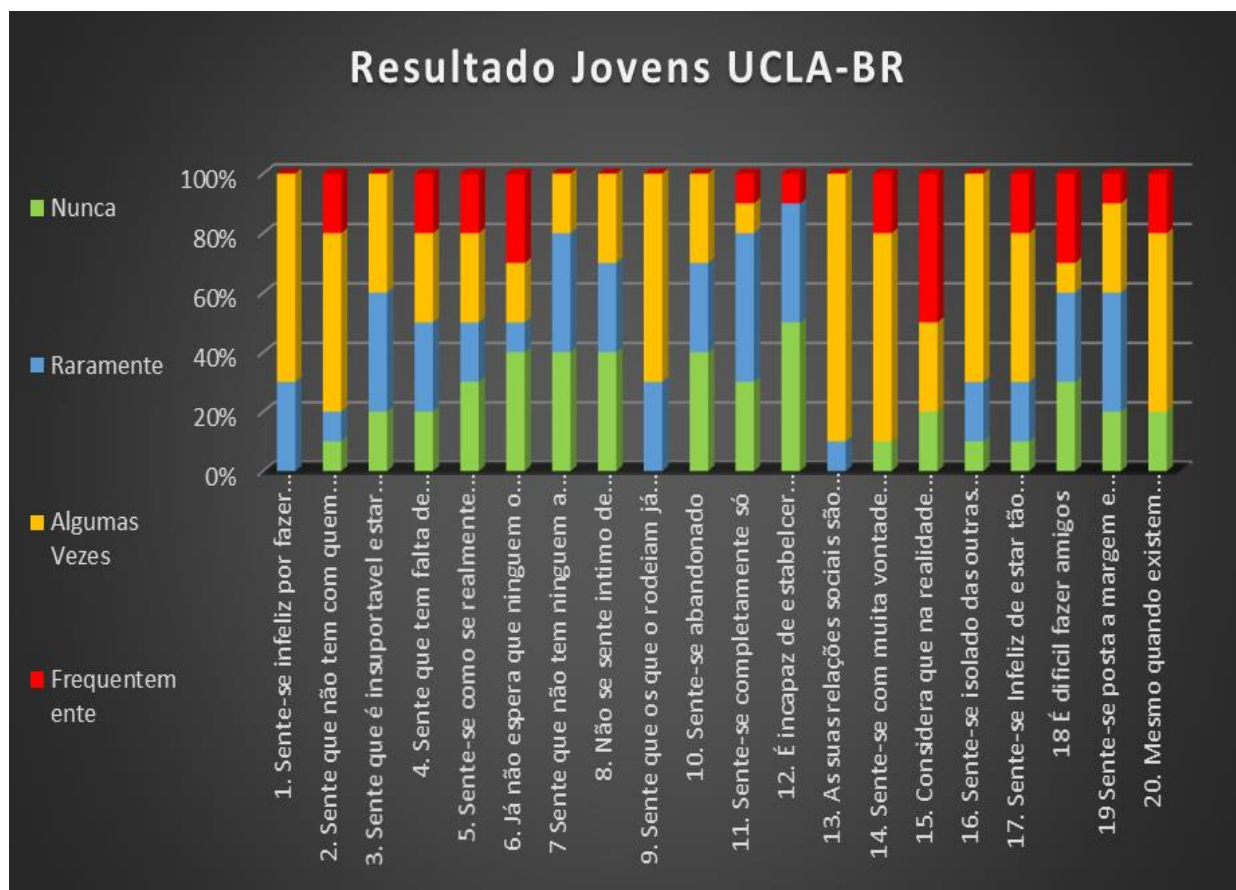
Os procedimentos se configuraram da seguinte forma: aplicação de umquestionáriosociodemográfico, da Escala Brasileira de solidão - UCLA-BR, desenvolvida na Universidade da Califórnia, Los Angeles, por Russel, Replau e Ferguson em 1978 para avaliar os sentimentos subjetivos de solidão e isolamento social (Neto, 1989); etambém se valeu de um roteiro de entrevista semiestruturada, contendo 10 perguntas gravadas através do gravador do celular mediante o aceite favorávelmediado pelo TCLE.

A análise de dados ocorreu com base no resultado fornecido pelo questionário sociodemográfico, pela escala UCLA-BR e também pelas respostas obtidas pela entrevista semiestruturada. Ainda, para esse estudo a Análise de Conteúdo de Bardin norteou a análise e discussão dos dados.Gráficos foram utilizados com o objetivo de elucidar elementos significativos da estrutura e dos padrões de dados e respostas.

Vale elucidar que o projeto de pesquisa deste estudo passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) para ser avaliado, seguindo todas as normas estabelecidas na Resolução nº 466/2012 do CONEP - Conselho Nacional de Saúde.

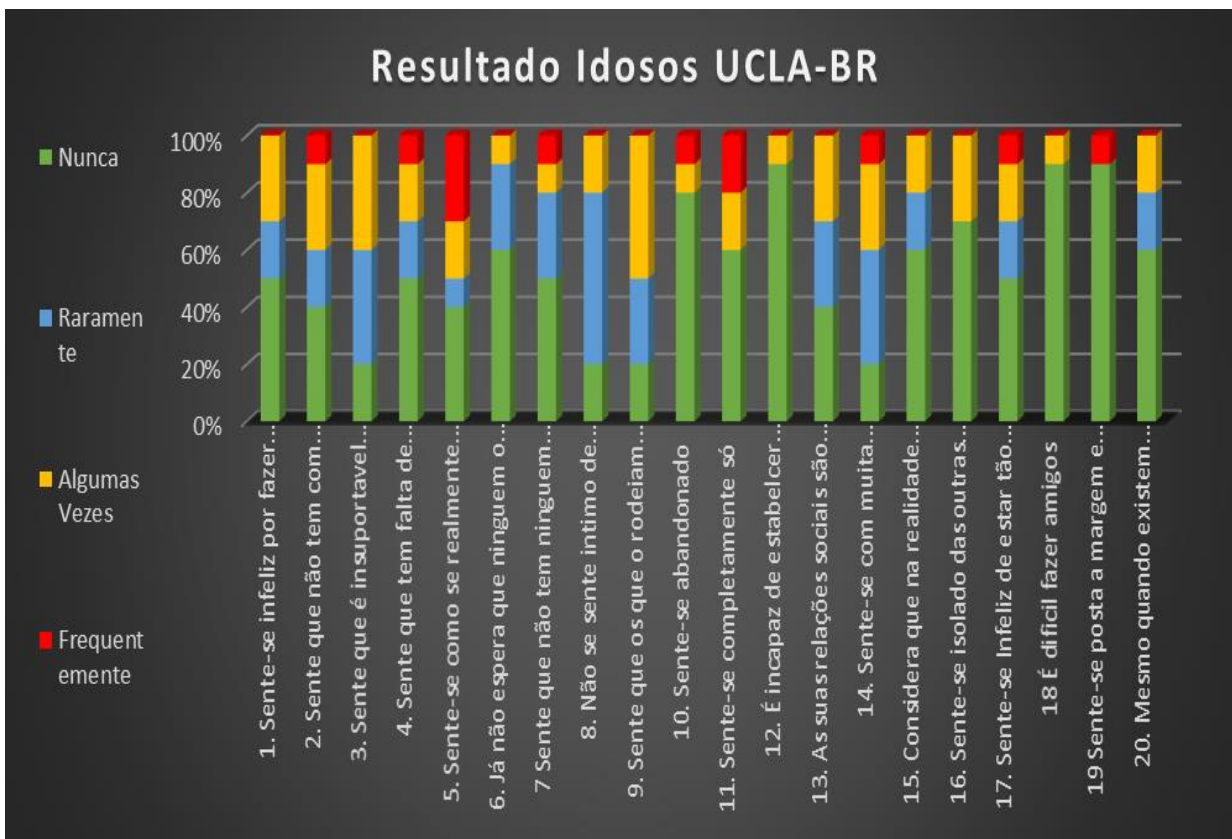
Resultados

Gráfico 1



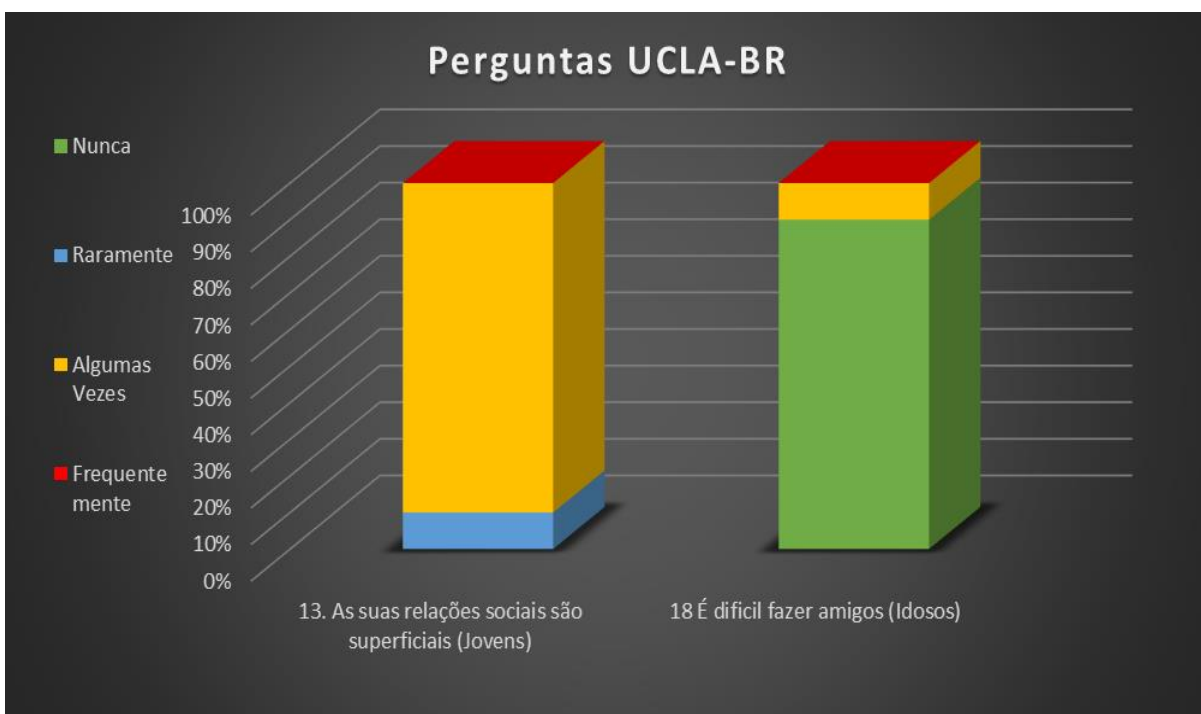
Fonte: Elaboração Própria, 2023.

Gráfico 2



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

Gráfico 3



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

Análise dos Dados

Analisando o perfil básico dos candidatos possuímos 14 (quatorze) mulheres e 6 (seis) homens. Quanto ao estado civil temos 10 (dez) solteiros, 3 (três) casados, 3 (três) separados e 4 (quatro) viúvos. Referente à escolaridade da amostra temos 6 (seis) com fundamental incompleto, 2 (dois) com fundamental completo, 2 (dois) ensino médio completo e 10 (dez) com superior incompleto dos quais 11 (onze) trabalham em tempo integral e 9 (nove) já estão aposentados.

Dos entrevistados, a maioria, ou seja, 19 (dezenove), não possui diagnóstico de doenças, com apenas 1 (um) candidato apresentando algum tipo de diagnóstico, dos quais 11 (onze) tomam medicamentos diários ou controlados e 9 (nove) não tomam. Dos participantes apenas 2 (dois) realizam acompanhamento psicológico, enquanto os 18 (dezoito) restantes, não.

Os dados retirados do questionário Sociodemográfico nos dão um panorama geral do perfil dos entrevistados e de várias informações relevantes sobre eles, o que pode trazer uma visão e análise detalhada e uma compreensão mais profunda das características demográficas e sociais desse grupo. Essas informações são essenciais para avaliação de perfis, e também para a formulação de estratégias e políticas adequadas.

Por meio da distribuição de gênero, conseguimos identificar a proporção de homens e mulheres na amostra, o que pode ser útil em contextos nos quais a igualdade de gênero é uma preocupação ou respostas. O estado civil, por sua vez, revela informações sobre o contexto de vida dos candidatos, o que pode ser relevante para questões como apoio social ou suporte familiar e a escolaridade é um indicador importante para entender a formação educacional do grupo.

A informação sobre diagnóstico de doenças e uso de medicamentos é fundamental para compreender a saúde dos entrevistados e pode ser usada na elaboração de programas de bem-estar e cuidados de saúde e outras pesquisas relacionadas. Além disso, a questão de acompanhamento psicológico destaca a importância da saúde mental dos entrevistados.

Os dados apresentados pela escala UCLA-BR revelam uma preocupante tendência entre os jovens em relação à solidão. Esse fenômeno é particularmente notável quando se observa a resposta dos jovens à declaração "Considera que na realidade ninguém o conhece bem", com uma tendência significativa deles responderem "Frequentemente" em comparação com os idosos (5 contra nenhum).

Para compreender essa tendência, é preciso compreender as complexidades das

experiências vividas pelos jovens na sociedade contemporânea. Nesse sentido, a geração jovem de hoje, muitas vezes referida como Millennials ou Geração Z, cresceu em um mundo em rápida mudança, com tecnologia digital e redes sociais se tornando ubíquas. A natureza imediata dessas interações sociais digitais muitas vezes contrasta com a profundidade e significado das conexões humanas face a face. Twenge e Campbell (2009) em seu trabalho “A Narcissism Epidemic” sugerem que a cultura atual de auto-obsessão e a necessidade de validação através das redes sociais podem levar à sensação de desconexão e solidão.

Além desse resultado, vários outros indicadores presentes na UCLA-BR destacam a sensação de isolamento e falta de compreensão entre os jovens. Por exemplo, questões como “É difícil fazer amigos” e “sente-se isolado das outras pessoas” são consistentemente mais altas entre os jovens. Isso sugere uma lacuna na qualidade das interações sociais que os jovens estão tendo, possivelmente substituindo a interação real e significativa por interações digitais mais superficiais. Como exemplo, pode-se elucidar a resposta da pergunta 10 do questionário semiestruturado aplicada aos jovens: “As redes sociais te fazem mais próximo das outras pessoas?”

Jovem 1- “Não, parece que é uma forma de buscar prazer imediato, para mim não estar lidando com a realidade, às vezes estou desocupado quero buscar uma satisfação e vou para a rede social”

De acordo com Cacioppo e Patrick (2008) em “*Loneliness: Human Nature and the Need for Social Connection*”, a solidão não é meramente um sentimento passageiro, mas uma condição que pode ter impactos significativos na saúde mental e física. O sentimento contínuo de não ser compreendido ou valorizado pode levar à depressão, ansiedade e outros problemas de saúde mental.

Os idosos quando comparados com os jovens, demonstram respostas que refletem um nível mais baixo de solidão. Isso pode ser influenciado por várias razões. Os idosos viveram em uma era pré-digital, onde a interação face a face e conexões comunitárias eram mais prevalentes. Além disso, a maturidade pode trazer uma aceitação e compreensão do eu, reduzindo a sensação de isolamento. Hawkey e Cacioppo (2010) sugerem que, à medida que envelhecemos, nossas expectativas sociais podem mudar, levando a uma maior satisfação com relações menos numerosas, mas mais significativas.

Além disso, o questionário semiestruturado também forneceu uma gama de respostas que destacam de maneira expressiva as diferenças entre como jovens e idosos lidam com a solidão. A questão 3, que pergunta sobre o que o entrevistado faz quando se

sente só, é particularmente reveladora dessas diferenças geracionais. A resposta de um dos jovens foi:

Jovem 1 - "Eu geralmente fico em casa sozinho, fico no celular, tento me distrair, parece que eu me culpo e quero buscar uma justificativa para isso".

Essa resposta se alinha com o conceito de Sherry Turkle (1995) de "solidão conectada". Aqui, o jovem opta por um isolamento repleto de distrações digitais, uma estratégia que poderia ser qualificada como um mecanismo de evitação. Outra resposta do jovem 1:

Jovem 1 - "Eu prefiro me isolar, parece que buscar alguém me faz ficar pior, quando eu tenho alguém para conversar né".

Aqui, jovem 1 reflete um aspecto psicológico mais profundo, que pode ser explorado sob a ótica da teoria do apego de Bowlby (1995). O sujeito percebe que a interação social, em vez de amenizar a solidão, parece exacerbá-la. Este é um indício de que a solidão para alguns jovens pode ser reflexo de questões emocionais muito mais complexas, que exigem abordagens terapêuticas.

Já as respostas dos idosos contrastam fortemente com as dos jovens. O idoso 1 afirma que:

Idoso 1 - "Eu saio, não gosto de ficar em casa parece que piora, venho para o centro da terceira idade, vou passear no parque, nas academias abertas".

Este método de combater a solidão alinha-se ao que a psicóloga Laura Carstensen (1995), que aborda a teoria do "*socioemocional selectivity*", fala sobre como os idosos se concentram em relações de qualidade e atividades que trazem bem-estar emocional. A segunda e a terceira resposta dos idosos, para a mesma pergunta:

Idoso 2 - "eu gosto de chamar minhas amigas para conversar, vamos jogar um bingo, sair para passear"

Idoso 3 - "Eu gosto de falar com a minha família, saímos para caminhar, tomar um café diferente"

Estas respostas confirmam a importância de interações sociais de qualidade para este grupo etário. A necessidade de relacionamentos significativos, também é respaldada por Viktor Frankl (2022), que ressalta a importância do sentido e do propósito que as relações interpessoais podem fornecer.

Em relação à pergunta 2 sobre o que os jovens sentem fisicamente quando enfrentam a solidão, as respostas parecem refletir sintomas psicossomáticos que frequentemente acompanham estados emocionais negativos. A frase "Eu sinto um aperto no

peito" (Jovem 1) aponta para a manifestação física do sofrimento psíquico. Essa realidade dialoga com a teoria psicanalítica, segundo Freud (2013), de que angústias emocionais podem se converter em sintomas físicos. A segunda resposta e a terceira resposta se alinham:

Jovem 2 - "É como se faltasse ar, me sinto abafado, como se tivesse alguém me apertando"

Jovem 3 - "Sinto um mal-estar, uma pressão no peito e uma dor de cabeça como se tivesse que fazer mil coisas ao mesmo tempo"

Estas respostas podem ser interpretadas à luz do que o filósofo Søren Kierkegaard (2010) descreve como "angústia", um estado emocional que nos coloca frente a frente com a liberdade e a responsabilidade, criando sensações de pressão e aprisionamento.

Por outro lado, as respostas dos idosos revelam uma abordagem espiritualizada da solidão. Por exemplo:

Idoso 1 - "Eu não me sinto sozinho pq estou sempre com Deus" e "Solidão é não ter Deus no coração, se sentir vazio"

Um reflexo do que Frankl (2022) expressa em determinar um sentido para a vida. Quer dizer, mesmo nos momentos de sofrimento pode ser encontrado algum tipo de sentido, o foco transcendental ou espiritual dá conforto às dores físicas e psicológicas. Esse contexto parece oferecer aos idosos uma espécie de "refúgio espiritual" que atenua a experiência da solidão.

Em relação ao uso das redes sociais, as respostas mostram uma divergência flagrante entre jovens e idosos. Os jovens indicam um uso mais intensivo:

Jovem 1 - "em média 4 horas por dia" e "umas 5 horas por dia, final de semana bem mais".

Novamente, isso se alinha à "solidão conectada" de Turkle (1995). Aqui, a proximidade virtual age como forma de mascarar um isolamento real. Por outro lado, os idosos demonstram uma relação mais distante e funcional com as redes sociais:

Idoso 1 - "Eu nem gosto de mexer, só pego final do dia para responder minha família"

Idoso 2 - "há eu nem uso, deixo essas coisas para os jovens, só uso para ligar para a família, nem 1 hora por dia".

Os idosos, portanto, estão alinhados à teoria do "*socioemocional selectivity*" de Laura Carstensen (1995), dando prioridade a relações e atividades que têm significado emocional mais profundo.

Ainda, as respostas sobre a questão 10, que aborda a relação entre redes sociais e a sensação de proximidade entre as pessoas, trazem reflexões interessantes. Elas evocam o fenômeno da "conexão desconectada" que permeia a cultura digital atual. Assim, na primeira resposta:

Jovem 1 - "De forma alguma, parece que é uma forma de buscar prazer imediato, pra mim não estar lidando com a realidade, às vezes estou desocupado quero buscar uma satisfação e vou pra rede social"

Aqui, o jovem parece encarar as redes sociais como uma espécie de anestésico social. Esta realidade ecoa ao encontro das observações de Bauman (2004), onde a busca por satisfações instantâneas mascara a incapacidade de formar relações mais profundas e duradouras. A segunda resposta:

Jovem 2 - "não, porque parece que eu fico no meu mundinho, as pessoas ficam no mundinho delas e eu no meu, parece que me deixa mais sozinha até, mas eu continuo usando para evitar solidão, tu vai lá mexe esquece, mas também por comodidade"

Essa resposta novamente evoca Turkle (1995), pois reflete o paradoxo da solidão na era das redes sociais. Para a autora, as redes sociais podem oferecer a ilusão de companhia sem as demandas da amizade, o que só amplia o sentimento de isolamento. A terceira resposta:

Jovem 3 - "não, mas também não sei o porquê eu não paro, acho que é vício mesmo"

Uma resposta em perfeita sintonia ao que Tristan Harris (2016) discute, a noção do "*loop* de dopamina". O autor esclarece que as redes sociais são projetadas para serem viciantes, fornecendo pequenas doses de prazer que mantêm os usuários (termo também usado para sujeitos viciados em drogas) engajados, mas que não necessariamente contribuem para o bem-estar emocional ou social. A quarta e a quinta resposta:

Jovem 4 - "não, muitas vezes vejo coisas de pessoas que eu conheço, mas não me toca, não me deixa mais próxima, é mais como se fosse um passatempo mesmo"

Jovem 5 - "não, faz ter mais distância, porque pode estar conversando por rede social, mas não tem o contato mesmo, a diferença entre pessoal e pelo celular é muito grande, não tem troca emocional",

Estas duas respostas ressoam as observações de Jean Baudrillard (1991) sobre a "simulação" na era moderna. Segundo ele, vivemos em um mundo de "hiper-realidade", onde as simulações substituíram o real. Ambas as respostas apontam para a superficialidade das relações mediadas por tecnologia, em que a sensação de "proximidade" é

frequentemente uma ilusão.

Portanto, a solidão na era contemporânea não é apenas um fenômeno social, mas uma interseção complexa de influências tecnológicas, psicológicas e espirituais que afetam distintamente as diferentes faixas etárias. Os jovens, por exemplo, estão imersos em um mundo hiperconectado, mas paradoxalmente distante. O uso intenso de redes sociais, que deveria teoricamente aproximá-los, parece criar a chamada "solidão conectada". A questão se agrava quando observamos a reação física à solidão entre os jovens. O aperto no peito e a falta de ar são sintomas que ultrapassam o âmbito emocional para se manifestar no corpo, uma correlação que diversos estudos na área da psicossomática já reconheceram.

Por outro lado, os idosos apontam para uma direção completamente diferente. Para eles, a solidão parece estar ligada à falta de Deus ou de uma conexão espiritual. Esse aspecto não deve ser menosprezado; a fé pode funcionar como um mecanismo de *coping* eficaz, conforme apontado em vários estudos sobre religiosidade e bem-estar psicológico. O fato de Deus não ser citado pelos jovens pode refletir uma diferença geracional e o declínio da influência da espiritualidade na vida moderna.

Ainda sobre os idosos, vale mencionar que muitos encontram conforto em atividades coletivas, como ir ao centro da terceira idade ou sair para passear. Eles buscam interações significativas e presenciais, algo que contrasta fortemente com a experiência dos jovens, que se sentem mais isolados, mesmo estando cercados de pessoas, tanto virtual quanto fisicamente. A obra de Erving Goffman (2011) sobre a representação do eu na vida cotidiana, oferece uma perspectiva interessante sobre isso. Para Goffman, muitas de nossas interações sociais são performances, o que talvez explique por que as conexões dos jovens, muitas vezes forjadas ou mantidas em ambientes virtuais, podem se tornar superficiais.

Considerações Finais

As discussões realizadas nesta pesquisa permitem uma nova visão do que é a solidão e a quais pessoas ela afeta. Quando se pensa em jovens-adultos e adultos, a ideia que nos vêm à cabeça é vitalidade, disposição, vida e alegria. No entanto, os resultados tanto da escala UCLA-BR, quanto da entrevista semi-estruturada, nos abrem um novo leque de visão, uma que traz o jovem como maiores problemas de solidão e angústia, e muitas vezes o "remédio" usado para essa solidão é o uso de telas, mais especificamente o celular.

Nos últimos tempos, a palavra 'solitude' ganhou um grande destaque na sociedade. No entanto, por várias ocasiões, observou-se que muitos jovens confundiam sua solidão

com solidão. Essa confusão, em parte, decorre do desconhecimento ou, até mesmo, do medo de confrontar a própria realidade emocional. Em vez de reconhecerem um processo de adoecimento e solidão, muitos encontram mais conforto em mascarar que estão vivendo a solidão, pois enquanto um ciclo é um qua pessoa escolhe estar consigo mesmo, aproveitando a própria companhia de maneira positiva o outro não é uma escolha, mas sim uma condição que afeta o bem-estar e a saúde mental.

Desde seu lançamento até nos dias atuais com seu uso diário foram apenas 30 anos de celular, nos dias de hoje não é usado apenas para diversão, mas para trabalho, para distração, matar o tédio, como ferramenta de pesquisa, registro de momentos, até mesmo para verificar a hora, sendo que o relógio no pulso faz a mesma função, mas o que ele não faz é nos dar a notificação, a esperança de que alguém irá nos enviar uma mensagem, a fé de que alguém irá nos ligar para conversar, simples ações, porém que muitas vezes podem nos tirar do vazio e da solidão que muitos passam e nem percebem.

De acordo com os resultado o nível de solidão do Jovem é consideravelmente maior do que a dos idosos. Os fatores mais ligados a isso perante a pesquisa com base no questionário aberto e na UCLA-BR, dos diversos fatores que podem causar essa diferença um que precisa ser citado é o uso intensivo de telas sobretudo das redes sociais, embora estas trazem a oportunidade de conexão virtual, elas nem sempre promovem interações profundas e significativas. O tempo dedicado a telas muitas vezes se traduz em uma falta de conexões humanas reais.

Outra descoberta intrigante é a diferença na religiosidade e na presença de Deus mencionada pelos idosos, enquanto nenhum dos jovens fez referência a aspectos religiosos. A espiritualidade e a religião podem servir como fonte de apoio emocional e conexão para os idosos, isso desempenha um papel significativo, o que traz apoio emocional, resiliência e consolo e uma sensação de conexão com algo maior do que eles próprios.

A falta dessa espiritualidade na vida dos jovens pode contribuir para esse sentimento de vazio e solidão. Isso pode ser resultado de uma tendência contemporânea em que a religiosidade está cada vez mais diminuindo entre as gerações mais jovens. Com uma maior ênfase na espiritualidade individual, a falta de orientação espiritual pode contribuir para um sentimento de vazio existencial, que por sua vez está ligado à solidão. Sem essa base espiritual ou religiosa para se apoiar, os jovens podem estar mais suscetíveis a sentimentos de desconexão, ansiedade e solidão, especialmente quando enfrentam momentos de crise ou incerteza muito gerados pela na faculdade, trabalho e relacionamento.

Mesmo alguns jovens reconhecendo que o uso de telas e redes sociais não fazem bem e em geral não trazem benefícios a eles, isso cria uma dualidade, onde eles reconhecem os aspectos negativos da conectividade constante, mas ainda assim lutam para encontrar um equilíbrio. No entanto, em sua grande maioria, não conseguem desapegar, pois a dependência digital é uma realidade nova e difícil de se superar, devido à sua constante presença na vida cotidiana

A tecnologia digital se tornou uma ferramenta essencial para comunicação, entretenimento, trabalho e educação pois essa é a vida atual que eles conhecem: a digital. Não estar conectado significa ser um pária social, pois há uma pressão social para se manterem conectados. Não ter redes sociais ou não acompanhar as notícias de imediato pode levar à sensação de exclusão e/ou isolamento social. Já os idosos não enfrentam essa dificuldade, pois viveram a maior parte de suas vidas em uma era pré-digital, onde as interações pessoais eram o padrão, isso os torna menos dependentes da tecnologia para sua vida social e, conseqüentemente, menos afetados pela solidão causada pelo uso excessivo de telas.

Outro dado que chama atenção são as respostas coletadas na UCLA-BR, em que na questão “É difícil fazer amigos” 9 responderam “nunca” 1 respondeu algumas vezes. Além disso, a pergunta com índices mais altos dos Jovens é se “as relações sociais são superficiais” em que a resposta foi de 9 “algumas vezes” e 1 “raramente”) (Gráfico 3). Isso nos traz um reflexo de como os tipos de relações mudaram, em que os jovens têm grande parte de suas amizades por meio digital, mas tem dificuldade em manter o contato dela e de fazer novas, enquanto os idosos têm maior facilidade para engajamento sociais que conseqüentemente geram novas amizades, a idéia antiga dos idosos ficarem presos em casa simplesmente esperando o tempo passar foi substituída pela visão dos jovens presos em seus celulares vendo a vida passar.

Assim, este trabalho conseguiu identificar os níveis variados de solidão em diferentes grupos etários, bem como entender suas causas e possíveis conseqüências. Os dados apontam para a complexidade da solidão e sua relação com fatores como idade, mudanças nas relações sociais, lazer e o uso excessivo das redes sociais. O que é mais intrigante é que esses fatores não operam de maneira isolada, mas se entrelaçam de maneiras que são específicas para cada grupo etário. Portanto, qualquer estratégia de intervenção precisa considerar essa complexidade para ser eficaz.

Referências

- ARND-CADDIGAN, Margaret. *Sherry Turkle: Alone Together: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other*: Basic Books, New York, 2011, 348 pp, ISBN 978-0465031467 (pbk). 2015.
- ARND-CADDIGAN, Margaret. *Sherry Turkle: Alone Together: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other*: Basic Books, New York, 2011, 348 pp, ISBN 978-0465031467 (pbk). 2015.
- BALDIN, N.; Munhoz, E. M. B. *Educação ambiental comunitária: Uma experiência com atécnica de pesquisa snowball (Bola De Neve)*.
- BAUDRILLARD, Jean. *Simulacros e simulação*. 1991.
- BAUMAN, Z. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 2004.
- BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2004.
- BAUMEISTER, Roy F.; LEARY, Mark R. The need to belong: desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation. *Psychological bulletin*, v. 117, n. 3, p. 497, 1995.
- BAUMEISTER, Roy F.; LEARY, Mark R. The need to belong: desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation. *Psychological bulletin*, v. 117, n. 3, p. 497, 1995.
- BOWLBY, John. *Teoría del apego*. Lebovici, Weil-HalpernF, 1995.
- CACIOPPO, John T. et al. Loneliness as a specific risk factor for depressive symptoms: cross-sectional and longitudinal analyses. *Psychology and aging*, v. 21, n. 1, p. 140, 2006.
- CACIOPPO, John T.; CACIOPPO, Stephanie. The growing problem of loneliness. *The Lancet*, v. 391, n. 10119, p. 426, 2018.
- CACIOPPO, John T.; CACIOPPO, Stephanie. The growing problem of loneliness. *The Lancet*, v. 391, n. 10119, p. 426, 2018.
- CACIOPPO, John T.; CACIOPPO, Stephanie; BOOMSMA, Dorret I. Evolutionary mechanisms for loneliness. *Cognition & emotion*, v. 28, n. 1, p. 3-21, 2014.
- CACIOPPO, John T.; CACIOPPO, Stephanie; BOOMSMA, Dorret I. Evolutionary mechanisms for loneliness. *Cognition & emotion*, v. 28, n. 1, p. 3-21, 2014.
- CACIOPPO, John T.; HAWKLEY, Louise C. Perceived social isolation and cognition. *Trends in cognitive sciences*, v. 13, n. 10, p. 447-454, 2009.

- CACIOPPO, John T.; HAWKLEY, Louise C.; THISTED, Ronald A. Perceived social isolation makes me sad: 5-year cross-lagged analyses of loneliness and depressive symptomatology in the Chicago Health, Aging, and Social Relations Study. *Psychology and aging*, v. 25, n. 2, p. 453, 2010.
- CACIOPPO, John T.; PATRICK, William. *Loneliness: Human nature and the need for social connection*. WW Norton & Company, 2008.
- CACIOPPO, Stephanie; CAPITANIO, John P. CACIOPPO, John T. Toward a neurology of loneliness. *Psychological bulletin*, v. 140, n. 6, p. 1464, 2014.
- CARSTENSEN, Laura L. Motivação para contato social ao longo do curso de vida: uma teoria de seletividade socioemocional. In: *Psicologia do envelhecimento: temas selecionados na perspectiva de curso de vida*. 1995. p. 111-144.
- COPLAN, Robert J. et al. Seeking more solitude: Conceptualization, assessment, and implications of aloneliness. *Personality and Individual Differences*, v. 148, p. 17-26, 2019.
- FRANKL, Viktor E. *Sobre o sentido da vida*. Editora Vozes, 2022.
- FREUD, Sigmund. *Psicologia das massas e análise do eu*. L&PM Pocket, 2013.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. 2011.
- HARRIS, Tristan. How technology hijacks people's minds—from a magician and Google's design ethicist. *Medium Magazine*, v. 18, 2016.
- HAWKLEY, Louise C. et al. Loneliness predicts increased blood pressure: 5-year cross-lagged analyses in middle-aged and older adults. *Psychology and aging*, v. 25, n. 1, p. 132, 2010.
- HAWKLEY, Louise C.; CACIOPPO, John T. Loneliness matters: A theoretical and empirical review of consequences and mechanisms. *Annals of behavioral medicine*, v. 40, n. 2, p. 218-227, 2010.
- HYCNER, R. *De pessoa a pessoa: Psicoterapia dialógica*. São Paulo: Summus, 1995.
- KIERKEGAARD, Søren. *O desespero humano* (Doença até a morte) Tradução Adolfo Casais Monteiro. São Paulo: Unesp, 2010.
- KONRATH, Sara H.; O'BRIEN, Edward H.; HSING, Courtney. Changes in dispositional empathy in American college students over time: A meta-analysis. *Personality and Social Psychology Review*, v. 15, n. 2, p. 180-198, 2011.
- LARSON, Reed W. The emergence of solitude as a constructive domain of experience in early adolescence. *Child development*, p. 80-93, 1997.
- MENDONÇA, M. *Solidão é tão ruim para a saúde quanto fumar 15 cigarros por dia*. Revista

Época, p. 14. 2011.

NETO, F. As pessoas idosas são pessoas: aspectos psico-sociais do envelhecimento. *Psicologia, Educação e Cultura*, III, 2, 297-322, 1989.

PRIMACK, Brian A. et al. Social media use and perceived social isolation among young adults in the US. *American journal of preventive medicine*, v. 53, n. 1, p. 1-8, 2017.

QUALTER, Pamela et al. Loneliness across the life span. *Perspectives on Psychological Science*, v. 10, n. 2, p. 250-264, 2015.

RODRIGUES, Carla. Pós-modernos no ciberespaço - seriam os novos apocalípticos desintegrados? *ALCEU*, v.3, n.6, p.53 a 64 - jan./jun. 2003.

TURKLE, Sherry. *A vida no ecrã: a identidade na era da internet*. Lisboa: Relógio D'água, 1995.

TWENGE, Jean M.; CAMPBELL, W. Keith. *The narcissism epidemic: Living in the age of entitlement*. Simon and Schuster, 2009.

UNITED NATIONS. *World Population Ageing 2019: Highlights*. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. 2019. Disponível em: <https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WorldPopulationAgeing2019-Highlights.pdf>.

UNITED NATIONS. *World Population Ageing 2019: Highlights*. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. 2019. Disponível em: <https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WorldPopulationAgeing2019-Highlights.pdf>

VALKENBURG, Patti M.; PETER, Jochen. Online communication and adolescent well-being: Testing the stimulation versus the displacement hypothesis. *Journal of Computer-Mediated Communication*, v. 12, n. 4, p. 1169-1182, 2007.

WANG, Jing; NANSEL, Tonja R.; IANNOTTI, Ronald J. Cyber and traditional bullying: Differential association with depression. *Journal of adolescent health*, v. 48, n. 4, p. 415-417, 2011.

WANG, Jin-Liang et al. The effects of Social Networking Site (SNS) use on college students' friendship and well-being. *Computers in Human Behavior*, v. 37, p. 229-236, 2014.

WEISS, R. S. *Loneliness: The experience of emotional and social isolation* MIT Press. Cambridge, MA, 1973.

APÊNDICE (S)

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

- 1) Gênero:
 Masculino Feminino

- 2) Idade ____

- 3) Estado Civil:
 Solteiro Casado União Estável Separado/Divorciado Viúvo

- 4) Além de você, quantas pessoas vivem na sua casa? ____

- 5) Qual seu nível de escolaridade?
 Ensino Fundamental Incompleto
 Ensino Fundamental Completo
 Ensino Médio Incompleto
 Ensino Médio Completo
 Ensino Superior Incompleto
 Ensino Superior Completo
 Pós Graduação Incompleta
 Pós Graduação Completa

- 6) Qual seu status de trabalho?
 Trabalho em tempo integral
 Trabalho em meio período
 Autônomo
 Desemprego
 Estagiário

- 7) Possui diagnóstico de alguma doença psicológica? Se sim, Especifique
 Não
 Sim _____

- 8) Faz acompanhamento psicológico?
 Não
 Sim

- 9) Toma alguma medicação?
 Não
 Sim

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Questionário Semiestruturado

1. O que é solidão para você?
2. O que você sente fisicamente quando sente solidão?
3. O que você faz quando se sente sozinho?
4. Você tem ou busca alguém para conversar nos momentos que se sente só?
5. Em que momentos/etapas da vida você já se percebeu sozinho?
6. O que você pensa de positivo sobre a solidão?
7. Como você acha que os sentimentos da solidão afetam suas escolhas?
8. Quanto tempo você fica nas redes sociais?
9. As redes sociais te fazem uma pessoa mais próxima das outras?

ANEXO (S)

ANEXO A–ESCALA UCLA-BR

Escala Brasileira de Solidão (UCLA-BR)

Abaixo encontram-se várias afirmativas sobre a forma como alguém pode se sentir. Pedimos que leia com atenção e marque com que frequência você se sente o descrito em cada uma das afirmativas abaixo:

ITEM	Nunca	Raramente	Algumas Vezes	Frequente mente
1. Sente-se infeliz por fazer muitas coisas sozinho				
2. Sente que não tem alguém com quem falar				
3. Sente que é insuportável estar só				
4. Sente que tem falta de companhia				
5. Sente-se como se realmente ninguém o compreendesse				
6. Já não está à espera que ninguém o (a) venha visitar, que lhe escreva ou telefone				
7. Sente que não tem ninguém a quem possa recorrer				
8. Não se sente íntimo de qualquer pessoa				
9. Sente que os que o rodeiam já não compartilham dos seus interesses				
10. Sente-se abandonado				
11. Sente-se completamente só				
12. É incapaz de estabelecer contactos e comunicar com os que o rodeiam				
13. As suas relações sociais são superficiais				
14. Sente-se com muita vontade de ter companhia				
15. Considera que na realidade ninguém o conhece bem				
16. Sente-se isolado das outras pessoas				
17. Sente-se infeliz de estar tão afastado dos outros				
18. É-lhe difícil fazer amigos				
19. Sente-se posta à margem e excluída das outras pessoas				
20. Mesmo quando existem pessoas à sua volta, sente que elas não estão consigo				